

Só manutenção do regime une Sarney e PRN

Pela primeira vez em muitos meses o presidente Sarney e o candidato à Presidência da República Fernando Collor de Mello defenderam ontem posições comuns. Sarney, através de seu secretário particular Augusto Marzagão, disse que é contra qualquer casuismo como o parlamentarismo ou redução de mandato. "Seria um desrespeito à Constituição, à sociedade e à democracia. Se o País chegou até aqui dentro de certas regras, elas têm de ser cumpridas", disse Sarney.

Collor de Mello denunciou as manobras e articulações em relação à antecipação do plebiscito para o ano que vem como "um golpe e estocada profunda nas instituições democráticas". Collor se disse parlamentarista mas não acredita que o deputado Ulysses Guimarães tenha defendido a antecipação do plebiscito sobre o parlamentarismo para o ano que vem.

"A Constituição tem de ser cumprida. Se em 1993, no plebiscito, a população brasileira optar pelo parlamentarismo, me sentirei muito honrado em fazer esta transição", disse Collor de Mello.